

Curitiba, 5 de setembro de 2019

NOTA À IMPRENSA

## **Pelo segundo mês consecutivo, custo da cesta diminui em todas as capitais**

Em agosto de 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 17 capitais, o custo do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em todas as cidades que fazem parte do levantamento, pelo segundo mês consecutivo. As quedas mais expressivas ocorreram em Natal (-7,04%), Fortaleza (-6,96%), Aracaju (-6,11%) e Salvador (-5,78%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 481,44), seguida de Porto Alegre (R\$ 469,17), Florianópolis (R\$ 464,24) e Rio de Janeiro (R\$ 462,24). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 337,96) e Salvador (R\$ 350,75).

Em 12 meses, entre agosto de 2018 e o mesmo mês de 2019, com exceção de Aracaju (-2,02%), todas as capitais acumularam alta, que oscilaram entre 5,61%, em Natal, e 13,40%, em Curitiba.

Nos primeiros oito meses de 2019, 12 municípios pesquisados acumularam aumento, com destaque para Vitória (9,34%), João Pessoa (6,56%) e Recife (6,19%). Outras cinco cidades tiveram taxa negativa, com destaque para Aracaju (-5,80%).

Com base na cesta mais cara que, em agosto, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.044,58**, ou 4,05 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em julho de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.143,55, ou 4,15 vezes o mínimo vigente. Já em agosto de

2018, o valor necessário foi de R\$ 3.636,04, ou 3,81 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – agosto de 2019**

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	481,44	-2,38	52,44	106h08m	2,12	11,24
Porto Alegre	469,17	-4,88	51,10	103h25m	0,96	11,76
Florianópolis	464,24	-3,92	50,56	102h20m	1,40	7,64
Rio de Janeiro	462,24	-3,56	50,34	101h54m	-0,97	10,84
Vitória	441,50	-5,45	48,09	97h19m	9,34	11,57
<b>Curitiba</b>	<b>441,28</b>	<b>-0,54</b>	<b>48,06</b>	<b>97h17m</b>	<b>5,30</b>	<b>13,40</b>
Brasília	433,45	-3,52	47,21	95h33m	-0,55	12,40
Campo Grande	408,11	-2,85	44,45	89h58m	-3,49	11,92
Fortaleza	402,84	-6,96	43,87	88h48m	1,38	8,03
Belo Horizonte	401,14	-3,35	43,69	88h26m	-1,85	12,07
Goiânia	399,40	-5,03	43,50	88h02m	2,71	10,19
Belém	393,94	-2,33	42,91	86h50m	3,04	9,34
João Pessoa	367,86	-4,60	40,06	81h05m	6,56	9,65
Recife	361,64	-5,11	39,39	79h43m	6,19	6,32
Natal	354,44	-7,04	38,60	78h08m	3,82	5,61
Salvador	350,75	-5,78	38,20	77h19m	2,02	12,45
Aracaju	337,96	-6,11	36,81	74h30m	-5,80	-2,02

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em agosto de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica totalizou 90 horas e 24 minutos, e, em julho, 94 horas e 25 minutos. Em agosto de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 85 horas e 43 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, 44,66% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi inferior ao de julho, quando ficou em 46,65%. Em agosto de 2018, quando o

salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 42,34% do montante líquido recebido.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre julho e agosto de 2019, foi observada tendência de queda nos preços do tomate, da batata, pesquisada na região Centro-Sul, do feijão e do café em pó. Já as cotações da banana e do óleo de soja aumentaram na maior parte das cidades.

O preço médio do tomate diminuiu em todas as capitais. As quedas variaram entre -42,74%, no Rio de Janeiro, e -3,12%, em Curitiba. Em 12 meses, quase todas as capitais apresentaram taxas positivas, que variaram entre 23,81%, em Aracaju, e 73,95%, em Curitiba. A comercialização do tomate industrial ou rasteiro no atacado aumentou a oferta do fruto e fez com que o preço do tipo salada diminuísse.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, teve o preço médio reduzido em 10 cidades, com taxas que oscilaram entre -15,62%, em Porto Alegre, e -1,08%, em Brasília. A safra de inverno elevou a oferta e os preços diminuíram no varejo. Em 12 meses, no entanto, as variações foram positivas e muito altas, principalmente em Belo Horizonte (130,17%), Campo Grande (128,76%), Vitória (118,27%), Brasília (116,59%), Curitiba (114,66%) e Rio de Janeiro (111,65%).

O preço médio do feijão diminuiu em 15 cidades, em agosto de 2019. O tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, apresentou queda em todas as cidades, com variações entre -16,23%, em Goiânia, e -0,77%, em São Paulo. Já o feijão preto, investigado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou nesta última cidade (0,39%) e em Florianópolis (0,15%) e teve queda nos outros municípios: Vitória (-3,72%), Curitiba (-2,79%) e Porto Alegre (-2,04%). Em 12 meses, o preço médio do grão carioquinha acumulou alta em todas as capitais, com taxas que variaram entre 34,19%, em Aracaju, e 75,02%, em Campo Grande. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 5,53%, em Porto Alegre, e 26,85%, em Curitiba. O mercado esteve abastecido, o que explicou a redução do preço do feijão carioquinha. Já para o tipo preto, o

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

fim da colheita no Sul do país reduziu o volume ofertado, o que foi compensado pela importação do grão.

Houve redução também no preço médio do quilo do café em pó em 14 cidades. As quedas oscilaram entre -4,20%, em Brasília, e -0,38%, em Salvador. Já as altas foram registradas em Goiânia (11,75%), Campo Grande (1,05%) e Recife (0,35%). Em 12 meses, o valor subiu apenas em Goiânia (2,89%) e diminuiu nas demais cidades, com destaque para Brasília (-17,40%) e Florianópolis (-15,51%). A oferta de café continuou elevada devido ao início da safra. Os produtores seguiram retraídos, à espera de melhora nos preços.

O valor médio da banana subiu em 13 capitais. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. As altas oscilaram entre 0,27%, em Natal, e 23,41%, em Belo Horizonte. As reduções mais importantes foram anotadas em João Pessoa (-12,25%) e Recife (-8,92%). Em 12 meses, o preço da fruta subiu em 13 cidades, com destaque para Vitória (46,51%), Belo Horizonte (44,36%) e Salvador (37,86%). As taxas negativas acumuladas mais expressivas ocorreram em Aracaju (-13,23%) e Goiânia (-5,83%). A baixa oferta da banana nanica e o elevado volume de fruta exportado explicaram o aumento do preço no varejo.

O preço da lata de óleo de soja aumentou em 12 capitais, entre julho e agosto. As taxas mais importantes foram registradas em Goiânia (6,38%) e no Rio de Janeiro (3,09%). Cinco cidades apresentaram quedas no preço do item, a mais expressiva em Belém (-1,91%). Em 12 meses, o produto teve alta em 10 capitais, com destaque para Goiânia (23,35%). Em Vitória, não houve variação e em outras seis cidades foram observadas reduções entre -6,02%, em Belém, e -0,53%, em João Pessoa. A desvalorização do real diante do dólar impulsionou a exportação de soja e, no varejo, observou-se aumento do derivado do grão, na maior parte das cidades.

## **CURITIBA**

Em agosto de 2019, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou variação de -0,54%, sendo a menor queda entre as dezessete capitais, todas tiveram redução de preços, passando de R\$ \$ 443,68 para R\$ 441,28. Deste modo, a capital paranaense teve o sexto maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de agosto de 2019 com agosto de 2018), a variação foi de 13,40% e no ano de 2019 (comparação de agosto/2019 com dezembro/2018) teve aumento de 5,30%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ 1.323,84 (mil trezentos e vinte e três reais e oitenta e quatro centavos), sendo necessários 1,33 salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de agosto de 2019. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 441,28, tendo um custo diário de R\$ 14,71.

Em agosto de 2019, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 97 horas e 17 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às 97 horas e 49 minutos exigidas em julho de 2019. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 48,32% em julho de 2019 para 48,06% em agosto de 2019.

No ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de 5,30%, sendo a quinta maior variação entre as 12 capitais que estão apresentando alta, e as outras 5 capitais estão apresentando queda. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve aumento de 13,40%, sendo a maior alta entre as dezessete capitais pesquisadas, apenas uma está apresentando queda nos preços (Aracaju 2,02%).

Dos 13 produtos pesquisados, seis registraram queda em agosto de 2019 em relação a julho de 2019: a batata (-6,61%), o tomate (-3,12%), o feijão preto (-2,79%), o café (-1,50%), a farinha de trigo (-0,50%) e o arroz (-0,41%). Por outro lado, sete itens tiveram aumento: a banana (1,79%), o açúcar (0,89%), o pão (0,59%), a carne (0,55%), o leite (0,29%), o óleo de soja (0,25%) e a manteiga (0,07%).

Em 12 meses, 10 produtos apresentaram aumento, sendo eles: a batata (114,66%), o tomate (73,95%), o feijão preto (26,85%), a manteiga (16,26%), a banana (9,64%), a carne (4,17%), o óleo de soja (2,81%), o açúcar (2,71%), o pão (1,70%) e a farinha de trigo (0,75%). Por outro lado, três itens apresentaram queda: o leite integral (-12,53%), o arroz (-0,41%) e o café (-0,38%).